

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XIX

OUTUBRO 1958

N.º 145

TERRA NOVA! MUNDO NOVO!

Muito se tem escrito, nestes últimos anos, sobre a reconstrução do mundo. E alguns têm ido até bastante longe para nos pintar um quadro do que será a vida nos séculos vindouros. As guerras, a fome, a pestilência e as enfermidades nunca mais assaltarão a humanidade; a ciência vencerá as doenças, as guerras cessarão, pelo que o nosso planeta virá a ser totalmente povoado; um governo perfeito será organizado em toda a parte, e assim o nosso mundo prosseguirá eternamente na sua jornada feliz.

Ora, nós sabemos, e muito bem, que não será este o curso natural do mundo, com a civilização actual. É certo que haverá uma transformação para melhor na superfície da Terra, e para alegria dos que nela habitarem naqueles tempos. Porém esta transformação só se dará depois do Advento glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo, quando Ele vier, como Rei dos reis, e Senhor dos senhores. E o apóstolo S. Pedro escrevendo desse dia glorioso e ao mesmo tempo terrível, disse: «Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a Terra, e as obras que nelas há, se queimarão... Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos Céus e nova Terra, em que habita a justiça».

E também o mesmo Deus fez esta promessa, que lemos no Apocalipse: «E O que estava assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas».

Notemos o facto de que é Deus,

*Dos escombros deste mundo prestes a ruir,
há-de reflorir uma nova Terra sem pecado*

quem vai fazer novas todas as coisas. E, realmente, nós homens, temos de chegar à triste conclusão de que somos incapazes de reconstruir este já tão velho mundo. Por quê? Simplesmente, por causa do nosso orgulho, das paixões que guerreiam nos nossos membros, e do egoísmo tão pronunciado nestes últimos tempos. Deus fará, pois, o que o homem devia fazer. Estamos contentes de que o Senhor dos céus e da Terra tomasse esta empresa nas Suas mãos, porque tudo quanto Ele faz, é sempre para nosso bem.

Diante do malogro do homem, sentimos o desejo de saber alguma coisa desse Céu novo e dessa nova Terra que Jesus Cristo está preparando para os fiéis. A muitos, entretanto, esta promessa se afigura um quadro obscuro e muito incompreensível. A sua concepção leva-os a idealizar uma coisa abstracta. O lugar parece-lhes imaginário, místico, e irreal. Os habitantes, conforme eles pensam, serão quais fantasmas imaginários também, espíritos com existência irreal. Perante estas conjecturas perguntam: É real este novo céu? É real esta nova Terra? Os seus habitantes são seres viventes reais? Reconhecer-nos-emos lá? Que faremos no céu, e que é?

Eis umas tantas perguntas a que vamos procurar responder.

A única fonte a recorrer em busca das respostas é a Sagrada Escritura. É este o único Livro que fala com autoridade sobre a

reconstrução do mundo; e, uma vez que o seu Autor é o Criador dos Céus e da Terra, podemos muito bem ver e crer que a informação que nos dá merece fé, merece todo o nosso crédito.

Naquela nova Terra, viver-se-á a vida edénica, porque ela mesma será o Eden restaurado. Ouçamos algumas das palavras da Sagrada Escritura a respeito do novo Mundo. É Deus mesmo quem fala, pela boca dos Seus profetas:

«Porque eis que Eu crio Céus novos e nova Terra: e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que Eu crio... E nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor... E edificarão casas, e as habitarão: e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto... Não trabalharão de balde... O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi... Não farão mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, diz o Senhor». (Isaías, 65: :17-25).

Como vemos, os remidos viverão uma vida activa, real, trabalhando, ainda que com absoluta e eterna paz, união e gozo. Não haverá ali tristezas, desilusões, contrariedades, infidelidades, clamores, guerras, tempestades, enganos, fraude, egoísmo, orgulho, amor próprio, maus pensamentos, inveja, cansaço, suor, trabalhos forçados. Também lá não haverá velhos, ce-

gos, coxos, mancos, idiotas, surdos, mudos, loucos, doentes, e por isso não haverá necessidade de hospitais, sanatórios, asilos, creches, casas de correcção, penitenciárias e leprosas. Por isso, Deus diz a Isaías que «o Seu povo habitará em moradas de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso», porque «o deserto e os lugares secos se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa... então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará: porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo. E a terra seca se transformará em tanque, e a terra sedenta em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos... E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro e o filho do leão e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas e seus filhos juntos se deitarão; o leão comerá palha com o boi. E brincará a criança de peito sobre a toca do áspide, e o já desmamado meterá a sua mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade, porque a Terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar».

Creio que não encontraríamos, prezado leitor, uma linguagem mais adequada para descrever o que será a vida de paz, a união e o gozo na nova Terra. Como se vê, tudo aquilo que se perdera pelo pecado, será restaurado mediante o plano da salvação.

«Mas um receio de fazer com que a herança futura pareça demasiado material tem levado muita gente a espiritualizar as mesmas verdades que nos levam a considerá-la como nosso lar. Jesus afirmou aos Seus discípulos que ia preparar-lhe moradas, na casa de Seu Pai. Os que aceitam os ensinamentos da Palavra de Deus não serão totalmente ignorantes com respeito à morada celestial.

E, contudo, «as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ou-

Jesus o nosso Sumo Pontífice

(Apoc. 1:1-20)

Sete aspectos do Seu divino ministério

1. — «Vestido comprido» — A Sua função de Sumo Sacerdote, v. 13. Veja-se Êxodo 28:4.
2. — «Cingido pelos peitos com um cinto de ouro» — A sua perfeita afeição. v. 13. Veja-se Êx. 28:29. Heb. 5:1-10.
3. — «Cabelos brancos como lã branca» — A Sua idoneidade. Em Daniel 7:9 encontra-se a frase: «Um Ancião de dias».
4. — «Os seus olhos como chama de fogo» — O seu conheci-

mento consumidor, ou a Sua omnisciência. Heb. 4:12,13.

5. — «Seus pés semelhantes a latão reluzente» — O Seu serviço é perfeito. Foi desse metal que foi feita a pia para os sacerdotes lavarem as mãos e os pés. Êx. 30:17-21.
6. — «A Sua voz como voz de muitas águas» — O Seu poder de julgar, como suprema autoridade. Salmo 149:5-9. Heb. 4:12.
7. — O seu rosto era como o Sol, quando na sua força resplandece» — a perfeição da Sua glória. Daniel 10:5,6. Ezeq. 1:26,27.

viu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam». A linguagem humana não é adequada para descrever a recompensa dos justos. Será apenas conhecida por aqueles que tiverem a dita de a contemplar. Nenhum espírito finito pode compreender a glória do Paraíso de Deus. Na Bíblia a herança dos salvos é chamada um país... Sabemos que há ali torrentes sempre a jorrar, límpidas como cristal, e a seu lado, árvores ondeantes projectam as suas sombras sobre as veredas preparadas para os resgatados do Senhor. Ali avultam as extensas planícies em colinas de beleza, e as montanhas de Deus também erguem os seus altivos píncaros. Nessas pacíficas planícies, ao lado daquelas correntes vivas, o povo de Deus, peregrino e errante, durante tanto tempo, encontrará, finalmente, o seu lar...»

A dor não poderá existir nessa atmosfera celestial. «Ali não haverá lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar... Ali está a Nova Jerusalém, a metrópole da nova Terra glorificada...» A sua luz será semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como cristal resplandecente... «Na cidade de Deus não haverá noite. Ninguém necessitará nem desejará nenhum repouso. Não haverá cansaço em fazer a vonta-

de de Deus e oferecer louvor a Seu nome. Sentiremos sempre a frescura da manhã e sempre estaremos longe do seu termo... Ali os remidos conhecerão, como são conhecidos. A comunhão pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bemaventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos que lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro — tudo isto concorre para constituir a felicidade dos remidos... Todos os tesouros do universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alcançarão voos incansáveis para os mundos distantes — mundos que fremitam de tristeza perante o espectáculo da desgraça humana, e que ressoaram com cânticos de alegria, quando ouviam as novas de uma alma resgatada.

Amigo leitor: acredita nesta esperança de um novo Céu e de uma nova Terra? Almejas ser um dos seus muitos cidadãos? Desejas ali morar um dia com todos os fiéis em Jesus Cristo? Não sentes já ansiedade por lá estar?

É unicamente vivendo uma vida dedicada a Deus, pela graça de Jesus, e com o perdão dos teus pecados nesta vida, que poderás habitar, que poderemos habitar um dia, naquela linda mansão dos salvos.

E não aceitaremos tão belo e arrebatador convite?...

OS SATÉLITES E A PRESUNÇÃO HUMANA

Por LUÍS WALDVOGEL

Tanto a imprensa como as massas têm comentado, largamente, os satélites artificiais que o homem conseguiu com que dessem pouco mais de meia dúzia de voltas em torno do nosso planeta. Tem-se dado ao caso uma importância exagerada, elevando os seus realizadores às alturas da semi-divindade, se não da divindade consumada. Fala-se já em viagens inter-planetárias, e até já se diz que dentro de pouco tempo este universo incomensurável não apresentará nenhum segredo!

Eis, por exemplo, um comentário que apareceu num jornal da Alemanha Oriental: «O Sputnik assinala o oitavo dia da criação do mundo. Os sete outros são referidos na Bíblia, e o que ela diz é fruto da imaginação. Mas este oitavo dia, que proporciona à Terra uma segunda Lua, é uma criação nova e socialista. A Bíblia não pode entrar em competição». (*Revue Adventiste*, 15-1-1958).

Quanta presunção humana, quanta vaidade e orgulho, sem lastro que lhes dê a mais precária base! Porventura, o que se conseguiu à custa de tanto e tão prolongado estudo, de tantas experiências malogradas, de tanta despesa e esforço, justificará a esperança de que se possa viajar até à Lua, ou explorar os planetas do nosso sistema solar?

Não queremos apoucar os méritos do feito, que realmente traduz uma façanha extraordinária. Mas da fabricação de um pequeno globo metálico que conduz no bojo uma Laika inocente, e que consegue girar, durante alguns dias, em volta da Terra — até aos voos interplanetários, vai um espaço que jamais a inteligência humana conseguirá transpor.

A Bíblia, que no dizer do comentário citado, já «não pode entrar em competição com essa criação nova», afirma o seguinte: «Disse o néscio no coração: Não há Deus». (Salmo 14:1).

«Não vos enganeis, — diz o apóstolo — de Deus não se zomba». (Gálatas 6:7).

É a advertência que nos vem à memória, em face da vaidosa pretensão e do arrogante ateísmo de quem fala na Bíblia como «fruto da imaginação», e pretende ter realizado «uma criação nova».

Mas ainda há mais:

Segundo noticiou a imprensa, «certos sábios orientais esperam resolver o problema da origem da vida e da geração espontânea e acrescentam que para isso utilizarão os satélites já suficientemente provados. O plano consiste em submeter quantidades de matéria orgânica sintética ou natural, às radiações cósmicas. Não sabemos bem qual a mistura que será adoptada: metano, oxigénio e água, atribuída ao Prof. Kolman, ou metano, gás amoníaco, água e hidrogénio, de Oparine; ou outra qualquer semelhante... O que os tais cientistas pretendem é evidentemente reconstituir condições e reacções particulares dos tempos geológicos, quando o nosso planeta ostentou as primeiras manifestações de vida na sua superfície».

Noutra crónica lê-se que «já se enviaram «remessas de amostras de matéria orgânica sintética para o espaço sideral, com o objectivo de se verificar sobre ela o efeito dos raios cósmicos. À mesma ordem de ideias pertence, certamente, o projecto americano de uma bala carregada de fermentos. Embora sejam diversos os esclarecimentos desejados, é visível que a curiosidade maior se concentra na possibilidade de reacções capazes de conferir vida à matéria bruta ou, melhor, à matéria orgânica, inerte, porém já preparada na forma mais adequada ao desenvolvimento vital».

Pretende-se, pois, mediante a citada experiência com o satélite, devassar o mistério da vida, e

mesmo criar a vida! Como se vê, essa pretensão baseia-se na crença na teoria da evolução. Crêem esses homens que a Terra foi evoluindo através de milénios, e que a sua exposição aos raios cósmicos originou nela a vida, primeiro numa forma muito rudimentar, mas que depois se foi desenvolvendo até chegar às maravilhosas manifestações que se encontram hoje no nosso planeta.

Seria ocioso demorarmo-nos no estudo dessa teoria negativista, cujos próprios mentores acabaram contradizendo-se uns aos outros... e a si mesmos, recorrendo às mais engenhosas fraudes, como por exemplo Ernesto Haeckel, que produziu três vezes o mesmo cliché de um embrião, atribuindo-o sucessivamente, ao homem, ao macaco e ao cão, pretendendo assim demonstrar a semelhança entre eles.

Se fossem certas as conclusões dos experimentadores do Sputnik, de que a exposição de matéria orgânica aos raios cósmicos produzirá a vida, seria verdadeira a antiga teoria da geração espontânea. Já no século dezoito Needham, sacerdote inglês, deu curso à ingénua declaração de que conseguira criar a vida. A prova que para isso apresentava era uma garrafa com molho de carne, em que pululavam milhares de animalinhos microscópicos. É que o bom do inglês não fechara herméticamente a garrafa, nem a esterilizara antes.

O piedoso cientista Luís Pasteur mostrou a falsidade da teoria da geração espontânea, demonstrando que a vida só pode provir da vida.

Eis resumidamente o simples processo que empregou:

Havendo descoberto que os microorganismos que provêm do ar produzem a fermentação, raciocinou que, se separasse o ar completamente do pó que nele flutua, poderia saber com certeza qual dos

Através do Mundo Adventista

O Evangelismo laico no Líbano

Está em plena actividade o nosso evangelismo laico no Líbano. Em Aramoun o Colégio Adventista do Médio Oriente está empenhado num grande esforço de evangelização através das lições e emissões da Voz da Profecia em árabe. Cumulativamente com estes meios pertinentes à Voz da Profecia, os nossos irmãos leigos organizaram-se em diferentes equipas de evangelismo, tais como, estudos bíblicos, mediante lições e projecções de filmes bíblicos; há também uma banda de música devidamente organizada, cujos programas incluem não só peças musicais, mas também cursos bíblicos.

É o Evangelho do reino, prezados irmãos, levado a todo o mundo, conforme a palavra do Salvador, que está apressando a Sua gloriosa vinda.

A actividade acelerada no Amazonas

A nossa obra médica no Brasil acaba de se lançar numa intensa actividade evangelística e médica ao longo dos rios do Brasil. Os maravilhosos barcos e lanchas adventistas irradiam ao longo das margens dos rios brasileiros a saúde do corpo e da alma.

O *Luzeiro II* trabalha nas primeiras mil milhas do Amazonas. O *Luzeiro IV* percorre as segundas mil milhas do mesmo Amazonas. O *Luzeiro B* trabalha no rio Topajos e no Amazonas. A lancha *Auxiliadora* percorre o Amazonas, no Perú, a 2300 milhas do Atlântico. A *Samaritana* trabalha no Rio Ribeira no Estado de S. Paulo, no sul. O *Luminar* no rio São Francisco, no centro do Brasil.

Nos últimos seis meses estas lanchas distribuíram 16.000 peças de

literatura; deram 400 estudos bíblicos e efectuaram 240 reuniões públicas. Organizaram, também, os seus obreiros cinco novas Escolas Sabatinas e três novos grupos de igrejas. Durante este mesmo tempo, trataram 20.000 doentes, de várias enfermidades, tais como: malária, febre intestinal, doenças de olhos, dos ouvidos, do nariz, da garganta, úlceras e feridas, dentes infectados, e tantas outras doenças.

No campo cultural deram cursos de cozinha e cursos de treino para cuidar de crianças.

A Mensagem é, assim, também, largamente difundida, por sobre as águas....

Um novo filme adventista

Está a ser passado com grande éxito nas reuniões efectuadas na América um novo filme colorido adventista intitulado «Vós sois minhas testemunhas».

O filme salienta a importância de cada membro que desempenha quaisquer funções nas nossas igrejas, ao mesmo tempo que estabelece doutrina que muito esclarece o público.

dois era o causador da fermentação nos líquidos sujeitos a ela. Se era o simples ar que produzia as células vivas encontradas na matéria em decomposição, não podia deixar de ser verdadeira a doutrina da geração espontânea. Mas se essa vida era produzida pela penetração de pó no líquido, não haveria dúvidas de que ali se gerara pelos germes levados por esse pó, o que deitaria por terra a teoria da geração espontânea.

Tomou, pois, um frasco no qual pôs um líquido de fermentação fácil. Aqueceu o gargalo a tal ponto que ficou branco; alongou-o, então, tornando-o muito comprido e fino, com um orifício pequeníssimo. A fim de estar seguro de que o líquido não continha nenhum germe vivo, ferveu-o. Em seguida guardou o frasco, mais de três anos, sem que no líquido se produzisse nenhuma fermentação. É que o ar, penetrando pelo estreito

orifício, ia depositando o pó no extenso gargalo, e quando chegava ao líquido, já estava livre de germes. Pasteur fez a mesma experiência com muitos frascos, e pequenas variações. Mas logo que os sacudia, de maneira que o pó depositado no interior do gargalo caía no líquido, este fermentava e, é claro, aparecia a vida.

Estava, pois, provado que a vida gerada no interior da garrafa proviera dos germes contidos no pó. E também ficava sobejamente provada a falsidade da geração espontânea.

A vida será para sempre um mistério para as pessoas que lhe queiram descobrir a origem independentemente de Deus, o Criador. Já alguns cientistas apregoaram que tinham *quase* conseguido criá-la. Mas esse *quase* será sempre a barreira intransponível. Um ovo, um grão de cereal pode ser imitado perfeitamente quanto às subs-

tâncias de que se compõem — mas nunca esse cereal, posto na terra, germinará; nem o ovo, sob uma galinha, ou na chocadeira, produzirá um pinto.

Nós os crentes na Palavra de Deus estamos livres dos embarços, dos problemas e das contradições de especulações tão absurdas.

Merece a pena perguntar se pensamos na inefável bênção que existe em nos unirmos ao Autor da Vida, para assim melhor desfrutarmos a existência que nos é dado fruir neste planeta, e na bênção muito maior, de assim nos assegurarmos a Vida Eterna?!

O evangelista S. Lucas, dando no cap. 3 do seu livro a genealogia de Jesus concluiu-a com esta expressão categórica e convincente: «... e Adão, de Deus». É aqui que devemos buscar a nossa origem, a origem de tudo que é a vida, movimento, energia, luz, verdade!

O espírito pode tornar o corpo doente

O Instituto Nacional de Higiene de Bethesda, Maryland continua as suas investigações para descobrir os mistérios do cérebro humano. Aquelas investigações chamam-nos a atenção para alguns factos importantes que deveriam levar o cristão a controlar mais eficazmente a parte do seu ser que o distingue dos animais e que o torne capaz de cooperar inteligentemente com o Criador. Embora o homem tenha acumulado uma enorme massa de conhecimentos, a verdade é que ainda sabe poucas coisas referentes à constituição do seu cérebro e à maneira como funciona. Portanto, não é para admirar que na medicina e na cirurgia, as investigações relativas ao cérebro sejam chamadas: «a última fronteira».

As investigações em curso no Instituto Nacional de Higiene deram origem ao que se chama o «conceito dos dois cérebros». Segundo esta teoria, a medula alongada — a parte inferior-posterior do cérebro, que se adelgaça para se tornar a espinal medula — é a mais primitiva dos dois. Este «cérebro» é, em certa medida, comum a todos os animais. A segunda parte é a grande porção anterior-superior do cérebro, o cérebro propriamente dito, que atinge o seu maior desenvolvimento no homem e o distingue de todos os animais. Rejeitamos a interpretação evolucionista que alguns autores deram do resultado destas investigações; mas os próprios factos, desembaraçados de toda a ficção e interpretados à luz da Palavra de Deus, são dignos de serem examinados cuidadosamente.

O papel dos «dois cérebros»

O primeiro «cérebro» está a ser considerado, cada vez mais, como a sede das manifestações dos instintos, tais como a fome, a cólera, a sexualidade e o medo. O segundo «cérebro» é considerado

POR R. F. COTTRELL

como uma espécie de piloto que interpreta as impressões sensoriais e as emoções, toma consciência das razões que as motivam e decide acerca daquilo que convém fazer, de acordo com certas regras de conduta que precedentemente se aceitaram. É a sede das funções intelectuais, que distinguem o homem do animal. O Dr. Paul D. MacLean recentemente encarregado de continuar as investigações no Instituto Nacional de Higiene, comparou os dois «cérebros» a um cavalo e ao seu cavaleiro, sendo este último capaz de montar e de dirigir o cavalo. O cavalo, explica o Dr. MacLean, pode desviar-se, parar, empinar-se ou lançar-se em correria desordenada; contudo, um cavaleiro experimentado domina-o facilmente. Para que o homem se conduza como um ser dotado de razão, é necessário que a parte superior do seu eu, o seu «cérebro cavaleiro» domine e dirija constantemente o «cérebro cavalo».

A parte inferior do cérebro não possui, segundo parece, nenhuma faculdade de discernimento. É incapaz de raciocinar, partindo das noções de causa para efeito, mas tende a reagir imediatamente e, se não estiver colocada sob o controle efectivo do cérebro superior, pode arrastar o corpo para reacções irreflectidas e desarrazoadas. Pode, por exemplo, excitar as glândulas endócrinas e fazer-lhes produzir, sem necessidade, substâncias destinadas a provocar uma brusca reacção de defesa, perante uma situação nova — como, por exemplo, a adrenalina, que estimula o coração — a tal ponto que a saúde se pode alterar até de maneira definitiva. Actualmente, a medicina admite que há muitas pessoas doentes, como consequência de uma atitude mental errónea, e classificou estas doenças sob o nome de psicossomáticas (de duas palavras gregas que significam «es-

pírito-corpo»). A medicina psicossomática ocupa-se das desordens físicas provocadas por perturbações mentais ou emotivas. Pensa-se, de resto, que a química do cérebro inferior é diferente da do cérebro superior, e as investigações preliminares indicam que os novos calmantes actuam produzindo mudanças químicas no cérebro inferior.

O facto de a cólera, por exemplo, poder afectar o coração, a pressão sanguínea e prejudicar a respiração, e ainda que o ressentimento pode reagir no estômago, ao passo que uma atitude alegre e optimista favorece a saúde física e o bem-estar, — é uma descoberta bastante recente. As relações psicossomáticas não são, contudo, novas para nós Adventistas. Já há meio século que a Mensageira do Senhor escrevia:

«As relações entre o espírito e o corpo são muito íntimas. Quando um é afectado, o outro ressent-se. O estado do espírito influi na saúde muito mais do que geralmente se supõe. Muitas doenças são devidas à depressão mental.

O desgosto, a ansiedade, o descontentamento, o remorso, a desconfiança tendem a quebrantar as forças vivas e a provocar o enfraquecimento e a morte.

A imaginação provoca, por vezes, a doença, e muitas vezes agrava-a...

Há muita gente que morre de doenças, cujas causas são inteiramente imaginárias. A coragem, a esperança, a fé, a simpatia, a afeição favorecem a saúde e prolongam a vida. Um coração alegre é um bom remédio, diz o Sábio; mas um espírito abatido seca os ossos.»

«O estado de espírito influe profundamente na saúde. Se o espírito está livre e feliz, consciente de agir bem, experimenta uma alegria que reage em todo o seu ser, facilitando a circulação do sangue e fortificando todo o organismo....

«Um espírito contente e alegre

(continua na pág. 7)



Componentes do Acampamento

De 22 a 31 de Agosto passado realizou-se, nos arredores de Benguela, com a participação de 34 jovens, o primeiro Acampamento Cultural da Juventude Europeia de Angola.

Ele constituiu um incentivo e bênção para quantos tiveram o privilégio de fazer parte dele. Houve representantes de Benguela, Lobito, Luanda e Nova Lisboa. O programa, previamente estabelecido, cumpriu-se na íntegra sob o melhor espírito e boa vontade de todos. Reinou perfeita camaradagem, debaixo da disciplina devida, a fim de que os objectivos pudessem ser atingidos.

Através dum programa apropriado, onde se deu atenção especial ao exercício físico, mental e espiritual, os jovens acampados responderam aos nossos anseios e fizeram do acampamento mais do que um simples recreio, adestrando o corpo, desenvolvendo a mente e preparando o coração.

Há coisas que os jovens jãmais esquecerão. Tudo teve a sua oportunidade, o hastear e arrear das bandeiras nacional e dos M. V. ao som dos hinos nacional e dos M. V., o culto devocional, o momento das classes progressivas, a hora da fogueira com os seus programas sociais, os trabalhos manuais, os preparativos para as refeições, a hora das mesmas, merecendo as cozinheiras, as nossas irmãs Ana

Maria de Oliveira, Alda Morais e Madalena Miranda um especial muito obrigado, pela sua dedicação, prontidão e até sacrifício, a fim de que tudo pudesse estar bem e a horas, honrando a cozinha vegetariana; a vida nas tendas, o silêncio..., as rondas da noite, a publicação do jornal A VOZ DO GRILLO, tudo isto ficará na mente dos jovens campistas a testificar o grande amor de Deus, a Sua solicitude para com os jovens e a certeza de que a juventude adventista constitui o melhor exército do Senhor para a terminação da Sua obra na terra.

O 1.º ACAMPAMENTO CULTURAL DA JUVENTUDE EUROPEIA DE ANGOLA

A Rádio Benguela em especial e os jornais do litoral, particularmente O LOBITO, deram grande relevo ao acontecimento. A Rádio Benguela entrevistou o signatário na qualidade de Secretário do Departamento dos M. V. de Angola e Director do Acampamento, acerca dos objectivos e ideias do mesmo, tendo os ouvintes daquela estação escutado com agrado a referida entrevista, onde foi mostrada a diligência de todos os dirigentes da Juventude Adventista no sentido de que os seus jovens possam alcançar esses objectivos, assim resumidos:



Na hora dos jogos

1. O acampamento cultural como oportunidade de aprender a trabalhar e viver em harmonia uns com os outros.

2. O desenvolvimento do sentimento de confiança própria, de que cada um é capaz de fazer alguma coisa.

3. Mudança de ambiente e do programa de cada dia.

4. A construção alicerçada de um carácter que possa subsistir para a vida eterna.

5. Apreciação e gosto pelas coisas e belezas da natureza.

Também os ideais da saúde, trabalho, aumento de conhecimento e uma melhor compreensão de Deus foram apresentados na referida entrevista.

Sábado, 30 de Agosto ficará histórico, pois 17 jovens responderam ao apelo feito e dedicaram as suas vidas a Jesus. Que as Igrejas de Nova Lisboa, Benguela, Lobito e Luanda possam acompanhar esses jovens nas suas lutas, problemas e progressos, levando-os à decisão final.

O acampamento terminou com uma boa cerimónia de investidura, que teve lugar na Igreja de Benguela. Foi um bellissimo programa, que jãmais esquecerá. Foram investidos: 6 Auxiliares, 12 Amigos, 3 Companheiros, 5 Guias e 3 Líders.

Para todos os que directa ou indirectamente contribuíram para o êxito do acampamento, os nossos



Na hora do culto

melhores agradecimentos. Merece menção especial a Sociedade dos M. V. de Benguela, que na pessoa do seu Director, Ir. Carlos Moraes, mais do que cumpriram o seu dever. Bem haja amigos e O Senhor vos recompensará.

Agora resta-nos fazer planos para o próximo acampamento a realizar em Nova Lisboa e até lá que Deus continui a dirigir o seu exército de Jovens em Angola, a fim de que nele se possam cumprir as palavras da serva do Senhor; «Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada,

tão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim — o fim do sofrimento, tristeza e pecado! Quão depressa em lugar desta possessão aqui, com sua mancha de pecado e dor, poderiam nossos filhos receber sua herança onde «os justos herdarão a Terra e habitarão nela para sempre»; onde «morador nenhum dirá: Enfermo estou», e «nunca mais se ouvirá nela voz de choro!» — Educação pág. 271 (C. T. 555).

A. Casaca

(continuação da pág. 5)

é a saúde do corpo e a força da alma. Não há causas de doenças mais eficazes que a depressão, o desespero e a tristeza». *Medical Ministry*, págs. 105, 106.

O nosso pensamento deve estar concentrado em Deus

Os princípios que acabamos de expor encontram-se, também, e com toda a clareza na Sagrada Escritura. A afirmação de que o homem é «como forem os pensamentos da sua alma» nunca teve necessidade de ser revista, e nenhum dos génios modernos ainda não foi capaz de nos dar um conselho melhor do que o do Sábio que

nos exorta a guardar o coração com cuidado «porque dele é que provém as fontes», ou do que o do apóstolo Paulo, que nos convida a alimentar o nosso espírito com «tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama».

É necessário que o cristão aplique o espírito a estas coisas, em vez de o aplicar às coisas da terra, e que seja totalmente transformado pela renovação do espírito.

A ciência prova, portanto, que seria desejável, que todos os dias, o nosso primeiro pensamento, a nossa primeira preocupação fosse o de consagrar a Deus os melhores

dons do nosso espírito e de impedir que qualquer pensamento ou emoção desordenada venha perturbar as nossas impressões sensoriais, que são as vias de acesso para a nossa alma. «Toda a emoção, todo o desejo, deve ser submetido ao controle da razão e da consciência. Todo o pensamento contrário à santidade deve ser imediatamente repellido». *Testemunhos*, vol. V, pág. 170.

Não renovaremos a decisão de submeter todos os nossos pensamentos ao Senhor Jesus, permitindo assim, que o Chefe das nossas almas possa actuar mais eficazmente em nós, produzindo «o querer e o operar, segundo a sua boa vontade?». *Review and Herald*.

NOTÍCIAS DO CAMPO

LISBOA

Baptismos

Na tarde de Sábado, dia 20 de Setembro, uma numerosa assistência encheu o nosso Templo, onde se realizou uma das mais belas festas espirituais — a do baptismo.

A cerimónia começou com um hino e uma prece ao Senhor, suplicando a presença do Seu Espírito no nosso meio; seguiu-se uma meditação da Palavra de Deus, após o que foram os candidatos interrogados, dando assim o seu testemunho público de que desejam viver uma vida de harmonia com os princípios cristãos, os princípios adventistas; e foi um momento de comoção quando o Director-Interino da nossa União, Pastor P. B. Ribeiro, que presidia à cerimónia, desceu às águas baptismas para aí receber uma após outra aquelas 11 preciosas almas que selaram a sua aliança com Deus e em cujos rostos contemplámos uma verdadeira alegria.

Dadas as boas-vindas, distribuídos os diplomas e um livro do «Espírito de Profecia» a estes novos membros de Igreja, terminou a tocante cerimónia. Com os nossos corações cheios de gozo espiritual entoámos o belo cântico «O mundo vil já desprezei...», desejando reconsagrar as nossas vidas ao Senhor; fomos despedidos com uma oração e permanece ainda em nós o ardente voto de que Jesus conceda a cada neófito a força para ficar firme até ao fim.

Aguardando a Ressurreição

Guilhermina Sobral — A Igreja de Lisboa, com a morte desta irmã, perdeu um dos seus fieis membros. A doença cruel que a vitimou impossibilitou-a de assistir aos serviços religiosos durante aproximadamente um ano, mas a sua fé manteve-se firme até ao último momento de sua vida, tendo adormecido com uma esperança gloriosa — a da ressurreição quando Deus voltar a buscar os que são Seus.

No cemitério, onde vários membros da Igreja a acompanharam à sua derradeira morada terrestre, o Pastor P. Ribeiro dirigiu palavras reconfortantes inspiradas na leitura da Palavra de Deus, em especial à família enlutada, a quem renovamos a expressão da nossa afectuosa simpatia cristã.

Com a idade de 61 anos, faleceu no Hospital de Tomar o Irmão Manuel Barreiros que durante 25 anos foi membro da Igreja Adventista desta cidade, na qual desempenhava o cargo de diácono.

Pelo seu temperamento bondoso e submisso, gozava de geral simpatia na Igreja, sendo sua morte sentida por todos os membros.

No funeral compareceu grande número de pessoas para acompanhar o nosso estimado Irmão à sua última morada terrena.

Na casa mortuária e no cemitério, o signatário teve oportunidade de transmitir os ensinamentos da Palavra de Deus acerca da salvação em Cristo Jesus e da esperança na ressurreição.

O falecido deixa viúva a Irmã Júlia Diogo, e, órfãs, as Irmãs Celeste e Palmira Barreiros, respectivamente, esposas dos evangelistas Jorge Mendonça e Armando Pires, a quem endereçamos os nossos pêsames, com os votos de que na manhã da ressurreição, todos nos possamos encontrar com o Senhor e com Ele permanecer pelos séculos dos séculos sem fim. Que assim seja!

R. Meneses

★

Casamentos

É com prazer que noticiamos a formação de mais dois lares adventistas.

A Igreja de Lisboa teve a alegria de ver unirem-se pelos sagrados laços do matrimónio a Irmã Silvina Seriz e o Irmão Vasco Manuel Fortunato, dois dos seus jovens, membros baptizados.

Também o Templo assumiu aspecto festivo para assistir ao enlace matrimonial da Irmã Maria Augusta Nunes e do Irmão José Salgueiro Carrilho.

Em ambas as cerimónias foi celebrante o nosso Director-Interino da União, Pastor P. B. Ribeiro, que dirigiu aos nubentes palavras de conselho e instrução das Sagradas Escrituras, salientando a sábia frase «Fazei tudo quanto Ele (Jesus) vos disser».

Desejamos as maiores bênçãos de Deus para estes dois lares afim de que possam, neste mundo de miséria e pecado, ser quais faróis emitindo a luz que vem de Jesus!

A Secretária
M. R. Saboga

Curso de obreiros

Effectuou-se de 14 a 18 do corrente mês de Outubro o *Curso de Obreiros* da nossa Conferência Portuguesa.

Presidiu o Director-Interino da nossa União, Pastor P. de Brito Ribeiro, sendo os trabalhos orientados pelos nossos Irmãos, Pastor Schuberth, da Conferência Geral, Pastor Cupertino, e Pastor Haberey, ambos da Divisão.

Assistiram todos os nossos Obreiros do Continente.

Foi muito grato aos Irmãos das igrejas da Capital saudar e abraçar os nossos prezados Irmãos Obreiros que connosco passaram os dias do Curso de Obreiros.

Todos os nossos dilectos Irmãos Obreiros se mostraram sempre animados e confiantes no Senhor Jesus para prosseguirem nos seus trabalhos apostólicos na parte da vinha do Senhor que lhes foi confiada.

Os nossos Irmãos das igrejas da Capital sentiram-se felizes por terem oportunidade de os ter no seu meio, durante estes curtos dias.

A todos eles expressamos com os nossos cumprimentos os melhores votos para que as bênçãos de Deus desçam abundantemente sobre eles, sobre as suas famílias, sobre os nossos Irmãos, que têm a seu cuidado e sobre as localidades, em que trabalham, de modo a que a preciosa semente do Evangelho possa frutificar, copiosamente e que muitas almas aceitem a Mensagem da Salvação, apressando, assim, a Vinda gloriosa do nosso Divino Salvador.

Pastor Schuberth — Esteve entre nós o Irmão Schuberth, da Conferência Geral que veio a Portugal afim de orientar o Curso de Obreiros. O Irmão Schuberth, que desenvolveu, na América do Sul, grande actividade missionária, fala fluentemente o espanhol e percebe a nossa língua. Esteve a seu cargo o culto de Sábado, 18 com que se encerraram os trabalhos do Curso. Deixou em todos os Irmãos gratas lembranças, confessando-se ele também encantado por ter estado connosco.

Pastor Cupertino — Acompanhando o Irmão Schuberth esteve também entre nós a orientar os trabalhos do Curso de Obreiros, o nosso Irmão Cupertino, da Divisão. Já é visita conhecida e muito apreciada de todos nós. Se

apreciou mais uma vez o ter estado connosco, também todos nós estimamos tê-lo tido connosco durante estes dias.

Pastor Haberey—Esteve também na Capital no desempenho das suas funções o nosso Irmão Haberey, da Divisão Sul-Europeia. Também é já um velho amigo, que sempre gosta de nos visitar e cuja presença todos também apreciamos.

Dr. Nussbaum—Foi com muita satisfação que a igreja de Lisboa teve mais uma vez a visita do nosso Irmão, Dr. Nussbaum; foi este nosso prezado Irmão quem dirigiu o culto de Sábado, dia 25; se declara sentir-se satisfeito, todas as vezes que nos visita, também a igreja de Lisboa rejubila, quando recebe a mensagem que ele lhe dirige.

A todos estes nossos prezados Irmãos desejamos que Deus os acompanhe nas suas viagens e que os guarde sempre e defenda de todos os perigos, e sejam sempre o instrumento nas Suas mãos, como o Senhor determinou.

Irmãos Dietrich—Encontra-se, entre nós a Família Dietrich que se prepara, com o aprendizado da nossa língua, para seguir para Angola, afim de trabalhar na Obra do Senhor.

Que o Senhor abençoe estes nossos Irmãos e que tenham sempre boas recordações dos seus Irmãos Portugueses, durante toda a sua vida de missionários.

ODIVELAS

Sentimos muita alegria em vos poder dar boas notícias do trabalho com este simpático grupo de Odivelas, filho da ainda jovem igreja de Alvalade. Os nossos irmãos deste lugar possuem pelo trabalho missionário um zelo que se comunica até mesmo aos que pelas primeiras vezes frequentam as reuniões. Sem deixarem de dar a sua colaboração a Alvalade, aqueles irmãos sentem que um esforço especial na sua localidade produzirá bons resultados em almas ganhas para o Senhor, e para isso procuram ali intensificar a actividade missionária.

Compartilhando o mesmo desejo, a Direcção tem-se esforçado por orientar o trabalho, de maneira a atender à necessidade de formação de um núcleo de crentes como base para uma maior expansão. Assim, no princípio do passado trimestre, além das reuniões à noite organizou-se uma classe baptismal funcionando aos Sábados de tarde na pequenina sala de reuniões geralmente repleta.

Inscreveram-se catorze pessoas, dez das quais seguiram regularmente até ao fim. Cinco dessas almas deram-nos a alegria de as vermos descer às águas do baptismo no Templo de Lisboa no passado dia 20 de Setembro. Para maior prazer de uma delas, foi o dia do seu aniversário. Um jovem de 14 anos deu o exemplo, não querendo deixar para mais tarde a sua entrega a Jesus. Acompanhou-o a sua avó; os pais estão fazendo planos para O seguirem, também, em breve. Outras almas se estão preparando para selar a sua decisão talvez ainda este ano. O Senhor está à obra, trabalhando nos corações, apesar dos obstáculos que o inimigo, duma maneira ou doutra, procura levantar.

Com vistas a um novo impulso, todos os planos estão feitos para a breve transferência do lugar de culto para um ponto mais bem situado da localidade, onde tencionamos organizar melhor a Escola Sabatina, que até aqui tem funcionado quase exclusivamente para as crianças. Esperamos que o Senhor nos conceda o privilégio de constatar novas vitórias para o Evangelho, não só neste lugar mas em toda a parte, agora que tudo nos indica que o tempo urge. «A seara é grande»!

David Vasco

Açores

É com imenso prazer que disponho de algum tempo para enviar algumas notícias relativas ao nosso campo missionário, para os nossos caros irmãos e leitores da «Revista Adventista».

— *É da Ilha Terceira* cantinho de Portugal banhada pelas águas Atlânticas;— nenhuma talvez de antigas tradições possua história mais brilhante.— Vários escritores de fama relatam feitos gloriosos de bravos heróis, que nas suas veias corre sangue verdadeiramente patriótico.

— Garret chama-lhe a sua «Pátria Adoptiva». Eis algumas das suas palavras:— Não tive a fortuna de nascer naquele torrão...— Mas a minha Pátria; mas a de meus pais mas o meu património, mas tudo quanto constitui a Pátria dum homem é... «A minha saudosa Ilha Terceira». Um dos mais nobres padrões da Glória Portuguesa.

— Foi descoberta no século XV (1432-1439) pelas náus de Gonçalo Velho Cabral. A terceira ilha desvendada aportou primeiro um fidalgo flamengo chamado Jacome de Bruges que a intitulou honrosamente:

«Ilha Terceira de Jesus Cristo.»

— Como já relatei esta Ilha é histórica e na verdade bela, pelas obras maravilhosas da natureza que o Pincel Divino traçou. Contudo ser intitulada «Ilha de Jesus Cristo», não é fácil para a aceitação do Evangelho.

O povo ignora as Sagradas Escrituras, e além disso é um meio muito fanático. Mas agora é o tempo de a luz brilhar nas trevas essa luz gloriosa que conduzirá os povos ao «Rumo da Eternidade». Salmo 119 vers. 105). Já há 20 anos que esta sublime mensagem é assiduamente pregada nesta Ilha.

— A nossa Congregação apesar de humilde e pequena, como disse alguém que a visitou: convida ao recolhimento e à oração.

— O dia 23 de Agosto foi dia festivo para a nossa Igreja. Tivemos a honra de inscrever no registo da mesma 4 novos membros que nesse dia se entregaram totalmente a Deus através do Baptismo.— O culto da manhã deste belo dia de Sábado foi iniciado com o hino N.º 190 «Assentado aos pés de Cristo». Foi em seguida realizada a Escola Sabatina, dirigida pelo professor (diácono) Ir. João Gualberto Silveira, estando presentes os membros quase todos incluindo os de mais longe. Estiveram presentes algumas visitas, entre as quais se destacavam alguns membros da (Baptist Church) que se deslocaram da Base Aérea das Lages, para nos honrarem com a sua visita. Foram em número de 13 os visitantes, 12 senhoras que vieram acompanhadas pelo respectivo pastor. O Pastor José J. Laranjeira apresentou cordiais saudações em nome de todos os membros; agradecendo-lhes a sua visita à nossa Congregação, as quais foram interpretadas pelo irmão João Gualberto Silveira. Após a Escola Sabatina o Ir. Laranjeira examinou os candidatos os quais responderam às perguntas que lhes foram dirigidas.

— Devo salientar que foi o Pastor Fernando Garcia Mendes director da Missão Açoriana que se encontrava de visita à nossa Igreja quem ministrou o Baptismo. Tivemos o prazer de ouvirmos a mensagem que nos apresentou.

— Muito obrigado Pastor Fernando Mendes pelas belas palavras que nos dirigiu. Alma cheia de vida e inflamada de zelo na causa do Mestre! Que Deus o abençoe e bem assim toda a sua família, para que possa desempenhar a nobre missão que lhe foi confiada.

— Houve a cerimónia da Santa Ceia, comemoração da morte e vinda de Jesus Cristo; como diz S. Paulo na sua carta aos Coríntios:— Todas as vezes que co-

merdes deste pão e beberdes do cálix anunciais a morte do Senhor até que Ele venha. (I Coríntios cap. 11 vers. 23-26).

Viram-se lágrimas em muitos rostos; de comoção e gratidão por estarmos em comunhão fraternal (Salmo 133 vers. 1) e podermos comemorar os emblemas da morte e vinda de Jesus como Ele mesmo ordenou. (S. Lucas cap. 22 vers. 15-20).

— O culto foi terminado com o hino N.º 280 (Deus vos guarde). Que o Senhor nos guarde continuamente para que sejamos achados irrepreensíveis. Como disse Jesus na Sua oração Sacerdotal: — Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno. (S. João cap. 17 vers. 15).

— A nossa Congregação está grata a Deus pelas vitórias alcançadas. Podemos exclamar jubilosos:

EBENEZER até aqui nos ajudou o Senhor (I Samuel cap. 7 vers. 12).

— É com imenso regozijo que apresentamos aos nossos irmãos da União Portuguesa, os nomes dos nossos irmãos recém-nascidos na «Fé Adventista» — todos jovens flores a desabrocharem: Eduardo Costa (16 anos) Durvalina Costa (14) filhos dos nossos irmãos D. Marcelina e Manuel da Costa das Lages; Firmino Rego (12 anos) filho do casal Rego, nossos irmãos e Mavilde Silveira (16 anos) única e prezada filha dos nossos irmãos D. Margarida Silveira e João Gualberto Silveira, casal verdadeiramente missionário, que muito tem contribuído para o progresso da nossa Igreja, souberam educar a sua filha cristãmente desde a sua infância, conhecendo as Sagradas Letras como o jovem Timóteo (II Timóteo cap. 3 vers. 14-15) Pedíamos aos nossos irmãos que nas suas orações implorem ao Senhor uma bênção especial para a nossa jovem irmã Mavilde que há muito sofre, e ainda não encontrou lenitivo para o seu mal. Que Deus a abençoe e lhe dê saúde para sua alegria, de seus pais, e também de nossa Igreja.

Deus vos há-de recompensar.

— Irmãos orai pelo trabalho missionário que na Terceira se está realizando, para que os seus habitantes possam ser almas verdadeiramente dispostas a seguir o caminho que o Senhor Jesus indicou.

Que Deus abençoe grandemente a nossa Igreja; de uma forma especial o nosso querido Pastor; obreiro incansável na Seara do Mestre, que não se poupa de sacrifícios, alma verdadeiramente consagrada a Deus; tendo a bondade estampada no rosto, à semelhança do Divino Mestre a todos os que

o rodeiam dirige palavras carinhosas sulcando nas nossas almas a flama do amor de Deus.

— Não é fácil exprimir a simpatia cristã que a família Laranjeira conquistou no nosso meio. Deus lhes envie chuvas de bênçãos sobre o seu lar; e o Espírito Santo ilumine sempre o «nosso Pastor, para que possa conduzir perpendicularmente este amado rebanho».

— Permita Deus que todos nós prezados irmãos possamos contribuir para o avançamento desta sublime mensagem como diz a Palavra de Deus:

— Levanta-te e resplandece pois as trevas cobriram a multidão dos povos. Isaías cap. 60 vers. 1-2; que Deus nos ajude a permanecer fiéis até ao fim; estarmos preparados para a gloriosa Vinda de Jesus para ouvirmos dos Seus lábios estas belas palavras: — Vinde benditos de Meu Pai possuir como herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo (S. Mateus cap. 25 vers. 34). E nós possamos exclamar jubilosos: Eis o nosso Deus a quem aguardávamos para a nossa salvação. Ele nos salvará. Este é O Senhor por quem temos esperado nos regozijaremos na salvação que Ele nos der. Isaías cap. 25 vers. 9.

— A graça e paz do Senhor Jesus seja com todos nós Amém.

Maria de Lurdes Mendes R. Rocha

Notícias de Angola

Desde a última vez que enviámos as nossas notícias, ocorreram alguns acontecimentos que nos é grato arquivar.

No início de Julho, começou a funcionar, em Nova Lisboa, a Escola Rádio-Postal. As inscrições começaram logo a afluír, com entusiasmo, das mais variadas procedências. Angola, com uma população branca muito dispersa, impossibilitada de assistir a reuniões de pregação, vai ter no Curso Bíblico por Correspondência um eficiente meio de contacto com a Igreja Adventista.

Ao começar a Escola Rádio-Postal, já duas emissoras — a de Benguela e a de Moçâmedes — irradiavam o programa da «Voz da Profecia». Estamos gratos ao Senhor porque, desde então, se abriram as portas de mais duas emissoras — a de Sá da Bandeira, em 19 de Setembro, e a de Nova Lisboa, em 7 de Outubro. A Mensagem Adventista está pois sendo irradiada semanalmente, em Angola, às segundas, terças, quartas e sextas, sempre a horas muito convenientes. Os nossos programas são altamente apreciados.

Que o Senhor Se digne tornar estas emissões, apoiadas pelo Curso Bíblico por Correspondência, um poderoso instrumento na terminação da Obra em Angola.

★

Os jovens da União Portuguesa ficarão alegres ao saber que os seus amigos de Angola tiveram, de 22 a 31 de Agosto, o primeiro Acampamento dos M. V. para toda a União. Realizou-se perto de Benguela, com a presença de um pouco mais de trinta participantes.

A este acontecimento fizeram a Rádio e a Imprensa lisongueiras referências. Mas não devo dizer mais, pois que o Pastor A. Casaca, que competentemente dirigiu o Acampamento, sobre o mesmo está enviando notícias pormenorizadas.

★

E agora uma boa notícia para os nossos colportores. Nos dias 3 e 4 de Setembro realizou-se em Nova Lisboa o nosso primeiro Instituto de Colportagem. Temos ao trabalho quatro entusiastas evangelistas que exclusivamente se dedicam ao ministério da literatura. Durante os primeiros nove meses do corrente ano colocaram livros e revistas no valor de 132.000\$00.

Angola inteira foi dividida em quatro secções, cada uma delas destinada a um colporteur.

O nosso objectivo é que nenhuma povoação de Angola fique sem ser visitada com a literatura adventista.

★

Desde fins de Junho têm tido lugar os nossos congressos — reuniões de reavivamento, ao ar livre, durante as quais se realiza a maior parte dos baptismos.

Nunca tivemos um congresso que reunisse tantos participantes como o do Bongo, que teve lugar de 15 a 17 de Agosto. Numa das reuniões contaram-se os presentes; eram 5.040. Desceram então 689 pessoas às águas do baptismo, tendo oficiado 13 ministros consagrados. A oferta desse congresso ultrapassou 33.000\$00. Se nos lembrarmos de que este foi um ano muito desfavorável, sob o ponto de vista agrícola, não podemos deixar de admirar a generosidade dos nossos membros nativos, muitos dos quais, da sua pobreza, tanto no congresso do Bongo como nos outros, traziam ofertas de 100\$00, e mais elevadas ainda. Como esquecer aquele jovem do Hombó, que o ano passado prometera dar 50\$00 para o congresso deste ano, e agora vendeu o casaco a fim de cumprir a sua promessa?

Ao visitar locais onde, em 1957, assistira a congressos, ia este ano apreensivo. Como estaria a ex-feiticeira, que o ano passado visitámos em Quilengues? Teria já apostatado? Foi com emoção que a vimos, de rosto alegre e feliz, assistindo com manifesto interesse ao congresso deste ano, na companhia de seu marido, também nosso irmão na fé. Que seria feito da Rainha Chissengo, que o ano passado se baptizara em Muxixe, no Campo Missionário da Luz? Pelas dificuldades da sua posição social, teria ela voltado a antigas práticas? Com que alegria soubemos que ela está dando um bom testemunho, entrega o seu dízimo e procura aplacar os conflitos que surgem entre o seu povo!

Este ano o Senhor abençoou o nosso campo, dando-nos umas 1.800 almas baptizadas durante os congressos. Espero que esta

notícia dê alegria aos nossos leitores. Sabemos que ela tem dado alegria aos anjos de Deus. Sobre tudo nos é grato saber que a essas 1.800 almas arrebatadas da perdição se aplicam as palavras de Isaías (Cap. 53, vers. 11), ao referir os sofrimentos do nosso bendito Salvador: «O trabalho da Sua alma Ele verá, e ficará satisfeito».

E. Ferreira

Dois casamentos

Realizou-se no dia 20 de Agosto em Bruxelas o casamento de Irene Leal com Maurice Verfaillie, belga. Estes jovens conheceram-se quando ainda há anos a Irmã Irene Leal terminava o seu curso em Collonges.

A data do casamento foi antecipada, em virtude de ordens recebidas da nossa Divisão, para

que este casal partisse rápido para o seu campo de trabalho, pelo que o irmão Manuel Leal já não chegou a tempo de assistir à cerimónia, mas quase nas vésperas da partida de seus filhos para o seu campo de trabalho em Madagascar, onde chegaram de avião no dia 26 do corrente.

Também no dia 1 do corrente se consorciou a Irmã Noémia Leal com o Sr. Armando Salvi, crente evangélico e que presentemente está estudando a nossa Mensagem em contacto com a nossa Igreja na Suíça.

Estes jovens conheceram-se no tempo em que a Irmã Noémia Leal, depois da sua estadia em Collonges, esteve a trabalhar com sua Irmã Irene na nossa Instituição de La Lignière na Suíça. A este casamento pode o irmão M. Leal assistir.

Faro, 28 de Setembro de 1958

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS DOS MESES DE JANEIRO A AGOSTO DE 1958

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Manuel de Jesus Correia Ratana	966	150	4.250\$00	10\$00	35.660\$00	39.920\$00
Adelino Nunes Diogo	1.246	365	10.780\$00	315\$00	23.240\$00	34.335\$00
António Gomes Duarte	1.623	530	14.535\$00	1.465\$00	15.750\$00	31.750\$00
Inácio Duarte da Conceição	1.251	101	3.062\$50	345\$00	23.060\$00	26.467\$50
Eliseu Gomes	847	257	4.010\$00	95\$00	18.370\$00	22.475\$00
João António	1.369	618	20.357\$50	—\$—	—\$—	20.375\$50
António Tomás Pinto de Aguiar	227	6	185\$00	15\$00	16.650\$00	16.850\$00
Elias Mendes Rodrigues	717	3	85\$00	—\$—	16.700\$00	16.785\$00
José Manuel Pereira de Matos	1.122	329	7.805\$00	620\$00	7.35\$00	15.460\$00
Isaías da Silva	473	105	2.825\$00	340\$00	9.335\$00	13.000\$00
Maria Luísa Saboga Serra	880	107	1.705\$00	1.380\$00	8.825\$00	11.910\$00
Marcolino Oliveira	1.234	106	2.045\$00	2.125\$00	4.750\$00	8.920\$00
Artur Abreu de Oliveira	306	24	685\$00	140\$00	7.730\$00	8.555\$00
Domingas da Conceição Martins	956	113	2.405\$00	1.175\$00	4.740\$00	8.320\$00
Eduardo Moniz Andrade	247	32	310\$00	20\$00	7.625\$00	7.955\$00
Ernesto de Sousa Almeida	246	51	1.630\$00	225\$00	4.200\$00	6.055\$00
Anselmo Gorgulho de Almeida	54	150	3.010\$00	160\$00	2.850\$00	6.020\$00
Amílcar Godinho Lopes	291	4	135\$00	310\$00	5.500\$00	5.945\$00
Afonso António	1.181	191	5.475\$00	—\$—	—\$—	5.475\$00
Judite Gabriela de Aguiar	60	—	—\$—	130\$00	2.850\$00	2.980\$00
Maria da Conceição F. Rezende	180	12	375\$00	665\$00	1.800\$00	2.840\$00
Francisco Quintino	263	16	610\$00	869\$00	1.350\$00	2.829\$00
Joaquim dos Reis Lopes	135	1	10\$00	85\$00	2.350\$00	2.445\$00
Fernando Caetano Nunes	107	1	25\$00	175\$00	1.350\$00	1.550\$00
Micaela do Céu Dias da Silva	82	30	735\$00	25\$00	675\$00	1.435\$00
José Duarte Henriques	50	9	135\$00	—\$—	600\$00	735\$00
Celestina e Ester Gomes Duarte	21	—	—\$—	90\$00	600\$00	690\$00
Daniel José Soares Freire	22	15	390\$00	30\$00	200\$00	620\$00
Maria Ester Cardoso Guedes	49	—	—\$—	5\$00	555\$00	555\$00
Zulmira Pinto Machado	10	2	60\$00	—\$—	150\$00	210\$00
Diversos	1.318	287	6.505\$00	2.420\$00	29.910\$00	38.835\$50
<i>Totais.....</i>	<i>17.548</i>	<i>3.615</i>	<i>94.140\$00</i>	<i>13.420\$00</i>	<i>254.905\$00</i>	<i>362.279\$50</i>

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave

O Repouso do Cristão

Entre as necessidades do homem conta-se, inegavelmente, a de repousar; além do repouso do sono, há, também que entender, como repouso, o passar da própria actividade para uma outra que seja repousante.

Efectivamente, o homem que no seu próprio trabalho consegue inserir uma actividade repousante, é de certo um homem que produzirá mais e melhor do que aquele que não faz tal coisa; de facto, em toda a sua actividade conservará mais equilíbrio, mais calma e também será dotado de capacidade de disciplinar bem o seu trabalho e o seu tempo. Mas convém, também dizer que, quando o homem consegue inserir na sua actividade, uma outra que nem sempre é verdadeiramente repousante, então o resultado será contraproducente. Tudo isto acontece, porque o homem perdeu o conhecimento da sua verdadeira necessidade e substituiu-a por tantas outras coisas que não lhe dão descanso.

Mas Deus que criou o homem e que bem conhece as suas verdadeiras necessidades, introduziu na Sua Lei, isto é, no Decálogo, a Lei do Repouso; não foi ela dada a modo de conselho, mas em termos de lei, cuja transgressão, além de constituir pecado, implica, também, inevitáveis consequências; assim diz o Eterno: «Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do Sábado e o santificou». (Êxodo 20:8-11).

Neste mandamento encontramos simultaneamente várias ordens reunidas.

1.º — *A ordem de trabalhar:* trabalhar é um dever, ainda antes

de ser um direito. Habitualmente concebe-se o trabalho como o meio do qual é necessário tirar os proventos para as necessidades familiares: embora seja justo tirar do trabalho tais proventos, contudo foi dada ao homem a lei do trabalho, porque o homem deve ser na sociedade um elemento eficaz, útil, capaz de dar o seu contributo para o bem estar social.

«Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra», diz o Senhor. Trabalhar com escrúpulo é, pois, um dever social.

2.º — *A ordem de repousar no Sábado.* O repouso é uma necessidade, como já se viu. Mas Deus não nos deu a liberdade de escolher o dia de repouso à nossa vontade. Assim como em cada dia, a parte iluminada é a destinada ao trabalho e a escura é a destinada ao repouso, assim também, em cada semana, há seis dias destinados ao trabalho, e um destinado ao repouso, o SÁBADO — que significa mesmo: repouso, descanso. Quando o maná caía no deserto, durante quarenta anos seguidos, no dia de Sábado não caía, porque era o dia estabelecido por Deus para o repouso. E temos a razão:

«Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou». Portanto, o Sábado é o memorial da criação e não pode ser substituído por nenhum outro dia, mesmo que qualquer outro dia seja o memorial de outro qualquer acontecimento religioso importante, porque entre os dias da semana, só o Sábado foi abençoado e santificado por Deus.

3.º — *Mudança de actividade.* O dia de Sábado, como dia de repouso não nos foi dado para o passarmos a dormir ou para nele realizar qualquer actividade que nos cause satisfação às necessidades da nossa vida sensitiva. O Senhor diz-nos «Lembra-te do dia de Sábado para o santificar». Foi-nos dado para uso sagrado, isto é, para nele oferecermos o nosso culto ao Senhor e nele também realizarmos obras piedosas e de misericórdia

que fazem parte do nosso culto aceitável ao Eterno. E porque Deus abençoou o dia de Sábado, todos aqueles que honram o Sábado, segundo a ordem divina, são também abençoados por Deus.

O repouso no dia de Sábado foi instituído por Deus no Eden, quando completou a obra da criação (Génese 2:1,2); observa-se desde o pôr-do-Sol de sexta-feira até o pôr-do-Sol de Sábado (Levítico 23:32). Assim é que foi observado pelos patriarcas e pelos Israelitas, ainda antes que fosse promulgada a Lei no Monte Sinai (Génese 26:5; Êxodo 16:14-30). Quando os Israelitas viveram entre os pagãos idólatras, o Sábado era um sinal de reconhecimento que distinguia os fiéis dos infiéis (Ezequiel 20:20). Jesus honrou o Sábado prestando o seu culto ao Pai (Lucas 4:16,31) e efectuando em dias de Sábado a maior parte dos seus milagres, libertando-o, assim, de todas as cargas que a Tradição judaica tinha imposto ao mandamento divino (Mateus 12:12; João 7:19-24). Jesus ensinara os discípulos a observar escrupulosamente o Sábado, como se vê, com a atitude das mulheres piedosas que quiseram embalsamar o corpo do Salvador: respeitaram a ordem divina observando o Sábado conforme o Mandamento (Lucas 35:56, ou 24:1). Depois da ressurreição e ascensão de Jesus, ressalta das Epístolas Apostólicas que a Igreja Cristã ensinou sempre a observar todos os Mandamentos de Deus (Romanos 2:13; Romanos 7:7; I Coríntios 7:19; Tiago 2:10,11; I João 2:3-5; I João 5:1,2; Apocalipse 14:12). Deduz-se também dos Actos dos Apóstolos que a Igreja Cristã observou o Sábado, segundo o Mandamento de Deus (Actos 13:14,27; 15:21; 16:13; 17:2; 18:4). A Igreja fiel, embora perseguida, observou, durante a perseguição, os Mandamentos de Deus, incluindo, portanto, o Sábado, que faz parte integrante dos mesmos; é o que se conclui quer da Profecia (Mateus 24:20; Apocalipse 12:

:17), quer da História: encontramos, de facto, no ano 363 da nossa era, o Edicto de Laodiceia com o qual se tentou proibir aos Cristãos observadores do Sábado, que observassem como dia de repouso o que fora estabelecido por Deus, para o substituir por outro dia estabelecido pela Igreja oficial, contra o mandamento divino. Ora o Edicto, embora iníquo, ofereceu-nos a garantia histórica que até ao ano 363 da nossa era, havia Cristãos que observavam o Sábado; se depois desta data se perderam os seus vestígios, isto não significa que tenham desaparecido, totalmente, mas que viveram na obscuridade histórica, na qual ainda vivem na época presente. É assim mesmo, prezados irmãos! Somos nós, que embora o mundo nos queira ignorar, somos nós que guardamos o depósito divino da guarda do santo Dia do Senhor e nos esforçamos por dá-lo a conhecer ao próximo. «Bemaventurados — disse Jesus — os que ouvem a Palavra de Deus e a observam».

A Deformação do Mandamento

Quem tiver a possibilidade de confrontar os Mandamentos escritos na Bíblia com os que se encontram escritos no catecismo romano, verá que o mandamento divino que diz: *Lembra-te do dia de sábado para o santificar* foi substituído no catecismo por um outro que diz: *Guardar domingos e festas de guarda*. Mas uma vez que a origem do Mandamento escrito na Bíblia é divina, é justo perguntar qual é a origem do mandamento escrito no catecismo.

O Cardeal Barónio diz textualmente que «Muitas coisas foram louvavelmente transferidas da superstição pagã para a religião cristã». (Anais, tomo I no ano 58). Ora entre estas coisas encontram-se, precisamente as festas que os pagãos celebravam.

Os pagãos celebravam muitas festas, quer em honra do deus-Sol, quer em honra da piedade de tantos deuses chamados a colaborar com ele. Muitas das datas destas festas pagãs foram escolhidas para

neles se celebrarem as mesmas solenidades pagãs sob o manto de festividades cristãs; entre elas há que incluir a festividade semanal. Os pagãos consagravam ao deus Sol um dia da semana, precisamente o que nós chamamos hoje *Domingo* e que eles chamavam, os Romanos «*Dies Solis*», — tal como ainda lhe chamam os Ingleses *Sunday* — os Alemães *Sonntag* e que corresponde ao que os Israelitas chamavam «Primeiro dia da Semana». Os Cristãos fiéis observavam o Sábado, isto é o sétimo dia da semana; fora este o dia estabelecido por Deus para o repouso semanal. Mas esta observância, enquanto era facilitada nos Estados que sofriam a influência israelita, era dificultada nos outros Estados que sofriam a influência pagã; nestes últimos Estados quem quisesse observar o Sábado para respeitar a Lei de Deus, teria de renunciar ao seu próprio trabalho. A falta de fé em Deus que os teria protegido entre as dificuldades fez nascer entre os pagãos das comunidades formadas por membros que guardavam o Sábado, o desejo de também guardarem o dia pagão, isto é o dia consagrado ao Sol, que veio a ser o Domingo.

A princípio assim coexistiram muitas comunidades que guardavam o Sábado e também o Domingo; mas passados tempos, perante as leis do Estado começaram a pôr de parte, completamente a guarda do Dia do Senhor, o Sábado, para observarem, apenas, o Domingo. Estas tais igrejas para justificarem a sua queda na apostasia, declararam, em seguida que observavam o Domingo, em vez do Sábado, em comemoração da Ressurreição do Salvador.

Não há dúvida que Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana; mas seguindo tal critério, também se deveriam guardar, a sexta-feira, dia em que Jesus morreu; a quinta-feira, dia em que subiu ao Céu, após a ressurreição.

Mas a verdade é que a Lei de Deus diz-nos clara e expressamente, que devemos guardar o santo dia do Senhor, isto é o Sábado, em memória da Criação. De resto a própria Igreja Romana diz que foi por sua autoridade exclusiva que

transferiu a guarda do Sábado para o Domingo.

Acrescente-se que não só a guarda do Domingo é de origem pagã, como também a maneira de o guardar; o Domingo para os católicos não é considerado um dia de santificação, mas um dia empregado para dar larga a todos os prazeres sensuais, pervertendo o espírito.

Também a festa do Natal é de origem pagã; o dia 25 de Dezembro era uma grande festa para os pagãos que então celebravam o *Natalis Solis*, isto é o nascimento do Sol. No século IV, quando os pagãos começaram a entrar em massa na igreja, conservaram a festa do Natal do Sol, acrescentando, porém que tal festa era em honra do Natal do Sol da Justiça, que é Jesus.

Na realidade ignora-se a data do nascimento de Jesus; escolheu-se, precisamente o dia 25 de Dezembro para se continuar a celebrar a festa pagã. Hoje, quando se celebra o Natal, rende-se um culto ao deus Sol e não a Nosso Senhor Jesus Cristo.

E que dizer quanto às festas dedicadas à Virgem Maria e aos Santos?

É certo que se deve respeitar a memória daqueles que nesta terra procuraram viver piamente e procederam de acordo com a luz que possuíam; mas já é outra coisa totalmente diferente tributar-lhes qualquer culto, pois é expressamente proibido por Deus nos seus Mandamentos (Êxodo 20:1-6). Todas as festas que se celebrem em honra dos Santos não são aprovadas pela Lei de Deus e quem as celebra é semelhante àqueles de quem fala o apóstolo Paulo: «Que adoraram e serviram a criatura em vez do Criador, que é bendito eternamente». (Romanos 1:25). Os pagãos celebravam muitas festas em honra dos numes protectores; por isso os cristãos procedentes do paganismo, conservaram a ideia dos santos protectores a quem era necessário dirigirem-se, como se não fosse suficiente a protecção divina.

E, afinal de contas, a que se reduzem todas estas festas? Em vez de darem repouso, resumem-se em

CAIXA DE PERGUNTAS

Perguntam-nos se «OS DEZ MANDAMENTOS JÁ EXISTIAM ANTES DO TEMPO DE MOISÉS».

Trata-se de uma pergunta subtil que encerra uma certa objecção. De facto, se os DEZ MANDAMENTOS não existiam, antes de Moisés — foram entregues por Deus a Moisés, compendiados nas Tábuas da Lei — há que concluir que a Lei Divina não é eterna, e que portanto, não somos obrigados a cumpri-la, pois não sendo eterna poderá ser abolida de um momento para outro. Se a Lei principiou, apenas, com Moisés, não é eterna e portanto não exprime o carácter, a essência de Deus.

A Sagrada Escritura diz e ensina, claramente, que «o pecado é a transgressão da lei» e que «onde não há lei, não há pecado», «porque pela lei vem o conhecimento do pecado». I. S. João 3:4; Romanos 4:15; 3:20.

E nem a Sagrada Escritura dá lugar a qualquer dúvida sobre o que é considerado lei, porque o apóstolo Paulo declara: «Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência se a lei não dissesse: não cubiçarás». Romanos 7:7.

Ora, qual é a lei que diz «Não cubiçarás»?

E, precisamente, a Lei dos Dez Mandamentos.

Portanto o problema reduz-se à simples questão: Existiu, ou não, o pecado antes de Moisés? Formular esta pergunta é responder a ela.

Lemos na Sagrada Escritura que Satanaz «foi homicida desde o princípio», e também «é mentiroso». S. João 8:44. Deve, portanto, ter existido «desde o princípio» uma lei divina contra o homicídio e a mentira.

Quem não sabe que Sodoma e Gomorra, aquelas cidades pecadoras, foram destruídas, muito antes que Moisés vivesse?

Ou os homens daquelas cidades eram transgressores da lei de Deus, ou o julgamento que Deus trouxe sobre eles, foi injusto: — «porque, onde não há lei, não há transgressão».

A Sagrada Escritura declara, ainda, que «eram maus os varões de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor». Génesis 13:13. Portanto só poderiam ser pecadores, transgredindo a lei. Existia, por isso, a lei, a lei de Deus.

E, se a lei não existisse, antes de Moisés, porque exclamaria José, quando foi tentado: «Como pois faria eu este tão grande mal, e pecaria contra Deus?» Génesis 39:9.

Também a Bíblia declara, muito claramente, com respeito a Abraão, que viveu muito antes dos dias de

Moisés»: Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o Meu mandado, os Meus preceitos, os meus estatutos, e as Minhas leis». Génesis 26:5.

Está pois demonstrado que a lei, a lei de Deus, a lei dos Dez Mandamentos já existia, antes de Moisés.

Deus deu-a, por escrito, a Moisés, quando da sua promulgação no Sinai.

No tempo de Moisés — após o dilúvio, o repovoamento, a vocação de Abraão, a formação das tribus de Israel, a entrada dos Israelitas no Egipto, a sua estadia, naquele país, o Êxodo... — tudo isto fizera esquecer na mente dos Israelitas, a Lei de Deus. Foi necessário, portanto, avivar-lhes tal conhecimento, que se transmitia de geração em geração, pelo testemunho, pela tradição. Foi necessário, portanto, escrever a Lei de Deus, os Dez Mandamentos. Quando os Israelitas saíram do Egipto estavam, absolutamente necessitados de declarações formais sobre os grandes preceitos divinos. Por esta razão, Deus, com o seu próprio dedo, gravou na pedra os Dez Mandamentos.

Deste modo, as instáveis concepções morais tanto dos Israelitas, como de toda a humanidade, poderiam ser sempre corrigidas, pelas palavras eternas gravadas na pedra.

E assim ficariam para sempre eternamente imutáveis, como Deus é eterno.



EMISSÕES ADVENTISTAS ANGOLANAS

Os postos emissores de Benguela e de Moçâmedes estão a radio-difundir a Mensagem Adventista, em boas condições.

Rádio-Benguela transmite a nossa Mensagem nas Segundas-feiras às 20 e 30 nas bandas de 31 metros e 60 metros.

Rádio-Moçâmedes também a transmite, nas Quartas-feiras, às 19.30 na banda dos 42 metros.

Procuremos ouvi-las e recomendemo-las, também, aos nossos conhecidos e amigos.

banquetes, na embriaguez, na satisfação dos sentidos, afastando o coração e o espírito das coisas espirituais.

A Restauração do Mandamento

«Lembra-te», ó Leitor, «do dia de Sábado para o santificar», pois assim diz o Eterno: «Se desviases o teu pé do Sábado, e de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao Sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo

os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor.» (Isaías 58:13,14).

Prezado Leitor, se queremos encontrar a verdadeira delícia e o verdadeiro repouso no Senhor, só temos que ouvir o conselho divino, porque Jesus diz: «Bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam» (Lucas 11:28).

São bemaventurados, porque tendo resolvido servir a Deus nesta terra, entrarão no Seu melhor repouso, no Reino dos Céus.

A PÁGINA DOS JOVENS

ATÉ O ALTAR DO CASAMENTO, E MAIS ALÉM

A AMIZADE

POR TAYLOR G. BUNCH

A importância de uma maior compreensão sobre a amizade, o amor, o namoro e o casamento resalta do facto de o número de divórcios ter triplicado, nos Estados Unidos, durante os últimos cinquenta anos. Segundo as previsões do Instituto de Investigações da América, baseadas numa análise científica do assunto, a média dos divórcios vai atingir novo aumento em 1976. Presentemente, o maior número de meninas casa-se aos vinte anos, e os jovens aos vinte e três; espera-se que dentro de dez anos, aquelas idades baixem, respectivamente para dezanove e vinte e dois anos.

É o amor o principal elemento para a criação de um lar feliz; importa, porém, que tenha o seu começo e alicerces na amizade. Nem o amor, nem a amizade são possíveis «à primeira vista». Qualquer destes sentimentos se vão desenvolvendo através de um constante convívio e conhecimento.

É pena que muitos jovens não saibam distinguir entre o amor e um mero capricho vaidoso, que torna impossível distinguir o carácter sobre o qual assentam o amor e a amizade. O carácter nunca se pode conhecer num simples relance; exige bastante tempo para se poder manifestar e para se poder descobrir. As melhores e mais sólidas amizades e casamentos são as que se estabelecem entre os Cristãos, porque se trata de um povo que segue verdadeiramente a Jesus e por isso são pessoas as mais sinceras, as mais honestas e mais genuínas em todo o mundo. Os Cristãos devem estar libertos da falsidade, da hipocrisia, que hoje, infelizmente predominam na sociedade moderna. A verdadeira amizade cristã perdura no tempo e na eternidade atingindo a maturi-

dade na Nova Terra. É por isso que os jovens devem contrair, desde já, aqui, as boas e sólidas amizades que se continuarão na vida eterna.

Os melhores lugares para se desenvolverem tais amizades são a igreja, a escola cristã e outras instituições religiosas.

Efectivamente, um dos principais benefícios e bênçãos da educação cristã é a oportunidade que ela dá para se contraírem maravilhosas amizades entre aqueles que vivem a mesma vida de estudo, de trabalho e da oração. É nesta vida de comunidade que os jovens devem evitar os pequenos círculos ou grupos de actividades que vêm sempre a ter uma influência mesquinha no desenvolvimento do carácter; nestes pequenos grupos pode perder-se a ocasião de se estreitar uma boa amizade, ao passo que a camaradagem de conjunto do grupo pode proporcionar a escolha de um bom companheiro.

Não será demais insistir na necessidade de que os nossos jovens mantenham as suas associações com o outro sexo numa base de amizade estritamente social, durante todo o tempo em que acamaradarem — precisamente até ao tempo em que atinjam a maturidade e a idade do casamento.

Em muitos casos isto ocorrerá na altura em que os jovens frequentarem os seus últimos anos do curso. Durante este tempo, os jovens sensatos não se deixarão arrastar pelas primeiras impressões do momento, mas tomarão o máximo cuidado com as amizades que contrairão. Esta norma ser-lhes-á muito valiosa, pela vida fora. Tal ponto de vista é muito prudente, por várias razões. Em primeiro lugar, torna possível encontrar e contactar com um grande número de

jovens de ambos os sexos numa base de amizade estricte, sem as restrições nem as obrigações que acompanham o amor. Lembrem-nos de que há milhares de jovens em todo o mundo, o que torna possível escolher com acerto o que virá a ser o companheiro ou a companheira de toda a vida. Uma vez que só Deus é que sabe qual destes inumeráveis jovens é que seria o melhor companheiro para a vossa vida, segue-se que deveis procurar, meus caros jovens o auxílio de Deus, para tal escolha. Por isso é um imperativo procurar o conselho de Deus, o mais depressa possível, para que a escolha seja feita segundo os planos divinos.

Procurando informar-se

Não se pode tomar uma decisão correcta e acertada para a escolha de um companheiro para toda a vida, sem que se conheça o melhor possível, o que requer mais tempo e experiência, do que realmente se faz. Jorge Washington deu um bom conselho a este respeito quando disse: «Sejamos amáveis para com todos, mas íntimos para poucos, e devemos ex-

Um pedido de orações

Escreve-nos uma senhora, que supomos ser nossa Irmã da Fé, pedindo as nossas orações a favor de seu Marido, que se encontra muito doente.

Não nos sendo possível responder-lhe directamente, acusando a recepção da sua carta, aqui exprimimos à nossa Irmã toda a simpatia cristã e a certeza de que nas nossas orações o seu pedido não será esquecido.

perimentar cuidadosamente aqueles poucos, antes de lhes fazer as nossas confidências; a verdadeira amizade é uma planta que cresce lentamente».

Durante o período da amizade, o jovem deve procurar todas as informações possíveis de um para outro. Um jovem deve procurar saber se a sua colega ou companheira apresenta as características de vir a ser uma verdadeira dona de casa, e se é cuidadosa, também, consigo mesma. Deve tornar-se visita dos pais da sua colega, assim como de outras pessoas da família desta. E todas estas informações deveriam obter-se antes que a amizade se transforme em amor, porque então talvez já seja demasiado tarde para escapar ao que poderá vir a ser um futuro infeliz.

Também é importante que o jovem descubra as aptidões e conhecimentos culinários da sua possível esposa. Nenhum jovem pode esperar sentir-se feliz, nem contentar-se em viver com uma simples abridora de latas de conserva! É certo que o amor pode cobrir uma multidão de pecados e de faltas, mas a falta de conhecimentos culinários não se pode cobrir, durante muito tempo.

Mas também há muitas coisas que uma jovem deve considerar quando pensar num determinado

jovem, como seu possível marido. Assim por exemplo: É amável? É atencioso? Como é que ele trata as outras mulheres, nomeadamente a mãe e as irmãs? Tem ideias elevadas? É trabalhador?

Um lar feliz exige que ambas as partes sejam económicas, de modo que possam e saibam viver adentro do seu orçamento. Por isso é de todo o ponto conveniente que os jovens se informem, mutuamente, acerca dos respectivos hábitos e costumes financeiros, antes que a amizade se transforme em amor. Também é importante que os jovens futuros esposos não estejam muito diferenciados sob o ponto de vista intelectual, de modo que cada um deles esteja em condições de se apreciar mutuamente, neste aspecto. Deverão sentir-se bem estudando e lendo a mesma espécie de literatura. Pode dizer-se que a felicidade de um lar se encontra ameaçada, quando um dos cônjuges é apreciador do estudo e da leitura, e o outro não possui tal gosto. Este conhecimento deve procurar-se obter, durante o período do namoro, para que não venha a descobrir-se tal desigualdade, mais tarde.

Durante o tempo do namoro é essencial que os jovens reprimam quaisquer manifestações de afectos que pertencem aos estados de galanteio e de amor próprio dos noivos. Certos carinhos e demonstrações de afecto devem reservar-se para aquele ou aquela que, finalmente, se escolheu para companhia de toda a vida. Isto talvez pareça

um ponto de vista antigo para a juventude dos nossos dias, mas a verdade é que os que seguirem este conselho sentir-se-ão, sempre ditos.

Considerámos, prezados jovens, algumas das muitas razões, que justificam um longo período de amizade, antes que desenvolva e cultive o amor que se destinará a escolher o companheiro de toda a vida. Alguém de muita experiência, nestes assuntos de casamentos disse, recentemente: «Se eu pudesse dar aos nossos jovens um valioso presente, não lhes daria outro melhor do que o talento de sabermos esperar».

Os jovens são, por natureza, impulsivos e impacientes com as demoras. Acham que é pesado e aborrecido terem de esperar o tempo necessário para que amadureça um juízo seguro que lhes permitirá fazer uma boa escolha. Correm o perigo de tornar demasiado curto o período destinado à simples amizade e depois ao namoro, deixando assim de recolher as informações necessárias para a felicidade conjugal.

Que a nossa juventude adventista se deixe guiar pelos bons princípios, frutos da experiência e da vida cristã.

Deste modo não se precipitará às cegas para o casamento, mas permitirá que a boa e sã amizade se vá desenvolvendo no verdadeiro amor, que é, afinal, um reflexo do amor divino.

A seguir: **O AMOR**

AS NOSSAS EMISSÕES

As nossas Emissões, em português, podem ouvir-se em boas condições através de

RÁDIO ÁFRICA TÂNGER

na banda dos 506 metros (593 Kc), todas as segundas feiras, às 22 horas.

Ouçamos as nossas emissões da VOZ DA PROFECIA, em português, e recomendamos aos nossos amigos e conhecidos que também as ouçam.

Apresentam lindos coros e a gloriosa Mensagem da Salvação.

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

— «Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede o de rubins.

O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará.

Ela, lhe faz bem, e não mal todos os dias da sua vida. Busca lã e linho, e trabalho de boa vontade com as suas mãos.

É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

Ainda de noite se levanta, e dá mantimento à sua casa, e a tarefa às suas servas.

Examina uma herdade, e adquire-a; planta uma vinha com o fruto de suas mãos.

Cinge os seus lombos de força e fortalece os seus braços.

Prova e vê que é boa a sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite.»

(Livro dos Provérbios, cap. 31).